

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Brasil é o que mais vai gerar empregos entre dez maiores economias

19/01/2013

A maioria das empresas brasileiras pretende aumentar o quadro de funcionários em 2013, fazendo do Brasil o país com empregadores mais otimistas entre as dez maiores economias do mundo, segundo dados da mais recente pesquisa da *CareerBuilder*, empresa de TI de Chicago (EUA) também componente do maior grupo de sites de empregos do mundo.

Mais de seis mil gerentes de recursos humanos foram ouvidos pela pesquisa. No Brasil, 71% das empresas pretendem aumentar o número de colaboradores neste ano, enquanto 20% não esperam mudanças em relação a 2012 e apenas 5% planejam diminuir o quadro de funcionários. Os outros países do BRICs são os que seguem o Brasil no ranking dos mais otimistas, com a Índia em segundo lugar, com 67% de empresas contratando, a Rússia em terceiro, onde 48% pretendem contratar, e a China em quarto, com 52% das empresas planejando contratar, mas 27% indicando demissões.

No Brasil, as áreas que mais devem contratar são: serviços ao consumidor, tecnologia da informação e administração. A empresa atribui as projeções de contratação do Brasil ao fato de o país estar se preparando para sediar a próxima Copa do Mundo em 2014, as Olimpíadas de 2016, e também ao fato de nossas indústrias estarem apresentando melhor desempenho. De acordo com o levantamento – que não inclui contratações temporárias ou com jornada de trabalho parcial – logo atrás do Brasil estão os BRICS.

Crescimento sustentável e sistemático

Na Índia, que aparece na 2ª colocação quanto a contratações na pesquisa CareerBuilder, 67% das empresas pretendem contratar, 17% não alterarão seu quadro de funcionários e 13% pensam em demissões. Nos BRICS as áreas com mais oportunidades profissionais são: tecnologia da informação, marketing e serviços ao consumidor. Em 3º lugar vem a China, com 52% das empresas dispostas a contratar, seguida da Rússia, com 48%. A África do Sul, o 5º BRIC não entrou na pesquisa.

Dos 10 países pesquisados, as economias europeias são as que apresentam a menor perspectiva de contratações e a menor perspectiva de demissões, ou de manter os números de 2012.

Na última semana, a presidenta Dilma afirmou que, “apesar dos pessimistas”, a economia brasileira vai crescer em 2013. Segundo ela, o Brasil em 2012 se preparou para crescer neste ano. “Vamos gerar mais empregos e procurar todas as oportunidades”, disse. Dilma afirmou ainda que o país terá crescimento sustentável e sistemático, e que a pobreza extrema será erradicada até o início de 2014.

Os dados relativos a Investimento Direto Externo (IDE) e à confiança do empresário e do consumidor indicam o mesmo caminho: o do crescimento do emprego, da renda e do PIB. A questão é maximizar os investimentos e a gestão pública para elevar o crescimento acima de 4% neste ano e criar as bases para crescer acima de 5% entre 2014 e 2018.

Foto: Internet